



VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!



ANO 26—SÉRIE VI N.º 243—ESPECIAL—OUTUBRO 1957 Preço: 1\$00

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A literatura estrangeira é largamente editada na URSS. De 1919 a 1955 foram publicadas obras de 1793 autores estrangeiros com uma tiragem de mais de 971,5 milhões de exemplares em 74 línguas; no decurso do último plano quinquenal foram editados 174 milhões de exemplares de obras estrangeiras. Escritores portugueses como Eça de Queirós, Ferreira de Castro, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes e outros, têm sido editados em tiragens massivas de centenas de milhares de exemplares, que ultrapassam de longe todas as tiragens globais das suas obras em Portugal.

A expansão massiva do livro é um dos aspectos mais característicos da revolução cultural que se operou e processa na União Soviética.

A tinda nacional da URSS, aos preços de 1913 (no de maior produção antes da Revolução) tinha sido multiplicada por cerca de 6 em 1940, por 10 em 1950 e por cerca de 15 em 1954.

De 1929 (ano de maior produção) a 1954, a tinda nacional dos Estados Unidos, aos preços de 1929, pouco mais que dobrou, enquanto que a da URSS, igualmente em relação aos preços de 1929, multiplicou por mais de 11, apesar do prejuízo enorme causado à economia soviética pelos invasores fascistas durante a guerra.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E O PARTIDO COMUNISTA

Sem o Partido de Lénine não teria sido possível a vitória da mais profunda Revolução de todos os tempos, não teria sido possível a Vitória de Outubro.

E porquê? Porque a classe operária, guia de todo o povo na luta revolucionária pelo socialismo, teria ela própria ficado sem guia, sem direcção revolucionária.

É evidente que os partidos socialistas tradicionais, fechados no âmbito da luta parlamentar ou no das reivindicações momentâneas, reformistas e não revolucionários, não poderiam imprimir à classe operária a direcção revolucionária que a si próprios faltava. O período histórico que se iniciava com o século XX, o «período das revoluções proletárias» exigia uma arma política diferente. Era necessária uma organização dum novo tipo. Uma organização que fosse a vanguarda unida e estruturada da classe operária; que estivesse armada com o marxismo-leninismo, teoria revolucionária e «guia para a acção»; que soubesse ser intransigente face ao inimigo e aos agentes do inimigo anichados no seu seio; que reconhecesse abertamente os seus erros e abertamente os rectificasse; que se mantivesse bem ligada ao povo, ensinando o povo e aprendendo com o povo.

Apesar de todas as dificuldades, essa organização de tipo novo nasceu e desenvolveu-se. O seu artífice foi Lénine, «génio da Revolução proletária». A organização é hoje o glorioso Partido Comunista da União Soviética.

* *

A história do Partido Comunista da União Soviética, até à vitória de Outubro, é a história da heróica e dura luta na clandestinidade, iluminada pelo clarão de 3 grandes Revoluções: a de 1905, cujo esmagamento provocou uma longa fase de reacção; a de Fevereiro de 1917, que liquidou o tzarismo; e a grande Revolução proletária que pôs fim ao regime da burguesia e deu o poder à classe operária.

Mas a história do P. C. da U. Soviética depois de Outubro — ainda que no poder — não é menos dura nem menos heróica: é a guerra civil, alimentada pela intervenção estrangeira, e o seu desfecho vitorioso; é a maravilhosa edificação do Estado e da Sociedade socialista; é a invasão hitleriana e a destruição do nazi-fascismo; é a ajuda fraterna à tarefa de construir o socialismo na imensa China e nas Democracias Populares; é o apoio económico e político à luta de libertação dos povos coloniais; são as vitórias do campo da Paz e do Socialismo na última década...

A cada um destes marcos do progresso humano estão ligados os nomes da U. Soviética, do P. C. que é seu guia, da Revolução de Outubro que lhe serviu de berço.

* *

A Revolução de Outubro, «via de Outubro», foi a que se abriu às massas e ao P. C. da U. Soviética em 1917. É a dura via do agravamento brutal da luta de classes e da guerra civil — solução violenta imposta pela correlação das forças de classe e por toda uma situação histórica então existente.

Mas a situação modificou-se profundamente após a 2.ª Guerra mundial, quer na arena internacional, com o crescimento do campo do Socialismo e da Paz e com o enfraquecimento paralelo do campo im-

perialista, quer no âmbito de cada nação, pela elevação do grau de consciência das massas e pelo amadurecer das condições para a classe operária unir à sua volta, contra o imperialismo, os oprimidos, os intelectuais e as outras camadas populares.

Nesta perspectiva, compreende-se que através da paralização da violência reaccionária pelas massas a guerra civil possa ser evitada. Ali onde as condições sejam mais favoráveis, cria-se a viabilidade duma pacífica, ainda que revolucionária, passagem ao socialismo, através da utilização, por exemplo, da via parlamentar. É de aceitar que uma maioria parlamentar verdadeiramente democrática, sustentada por um forte movimento revolucionário de massas encabeçado pela classe operária e pelo seu partido, possa introduzir modificações institucionais tais que confiram a um regime um conteúdo popular e socialista.

Rasgam-se dia a dia novos caminhos para o socialismo!

* *

Assim, aqui e ali, a luta armada e a guerra civil deixarão de ser a via a seguir, a dura prova a sofrer por cada povo para chegar ao socialismo. Ficará por isso ofuscada a grandeza da Revolução de 1917? Bem pelo contrário, é hoje mais claro do que nunca que sem a Vitória de Outubro, sem a Vitória de Lénine e do P. C. da U. Soviética, não seria agora possível aos Partidos Comunistas irmãos procurarem conduzir os seus povos por soluções menos violentas e dolorosas.

AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Queridas camaradas!

O V. Congresso do Partido Comunista Português escutou vivamente emocionado a leitura da vossa calorosa saudação. Nós, comunistas portugueses, que, há 31 anos, na mais difícil clandestinidade, vimos travando luta sem tréguas contra o fascismo salazarista enfeudado ao imperialismo norteamericano, vemos nas vossas fraternais palavras um poderoso incentivo para a luta do povo português pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

Os trabalhos do nosso V.º Congresso foram iluminados pela rica experiência do Partido Comunista da União Soviética que, aplicando duma forma criadora o Marxismo-Leninismo, marcha resolutamente a caminho do comunismo.

Particularmente as resoluções do seu XX.º Congresso têm sido para nós fonte de inesgotável inspiração para imprimirmos ao nosso Partido um carácter verdadeiramente leninista e vieram abrir novos horizontes à nossa luta pelo reforçamento da unidade da classe operária portuguesa, pela conquista da democracia e pela libertação dos povos das colónias portuguesas do jugo imperialista.

O povo soviético, vai em breve, comemorar jubilosamente o quadragésimo aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro que expulsou do poder o governo dos capitalistas e dos latifundiários.

O Grande Outubro marcou uma etapa decisiva na história da humanidade: quebrou o primeiro elo do cadeia do imperialismo e abriu o caminho para a libertação de todos os povos oprimidos.

As comemorações do 40.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro irão realizar-se num período histórico em que o continuo fortalecimento do campo mundial do socialismo e do movimento operário internacional está provocando o desmoronamento do sistema colonialista, o crescente debilitamento do sistema capitalista e abrindo novos horizontes dos povos oprimidos na luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

O V.º Congresso do Partido Comunista Português, realizado nas vésperas deste grande acontecimento, aproveita o ensejo para expressar o sentir das classes laboriosas portuguesas, impedidas de festejar livre-

mente este acontecimento, e saúdar fraternalmente o grande povo da União Soviética, baluarte da paz no mundo, e o seu Partido Comunista, vanguarda do movimento operário internacional, por ocasião das comemorações do 40.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

Viva a amizade dos povos da União Soviética e de Portugal!

Viva a indestrutível unidade do movimento comunista internacional!

Outubro de 1957
O V.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A REVOLUÇÃO E A CIÊNCIA

Dois acontecimentos muito recentes — a experiência com êxito do primeiro foguetão intercontinental e o lançamento do primeiro satélite artificial da Terra — vieram afirmar duma forma absolutamente irrefutável o avanço da ciência soviética sobre a ciência dos países capitalistas.

Estes acontecimentos, dum alcance extraordinário no mundo da ciência, pelo seu número de complexos problemas que os cientistas soviéticos resolveram com êxito, são dum significado tanto mais impressionante, quanto é certo, que todo o progresso da ciência soviética foi conseguido nos escassos quarenta anos que se seguiram à Grande Revolução de Outubro.

A Rússia tzarista, era um dos mais atrasados, dos grandes países europeus, onde os poucos cientistas que surgiam (alguns dos quais verdadeiramente de génio como Pavlov e Mendeleïf), encontravam toda a ordem de dificuldades, eram inclusive perseguidos, deportados ou forçados a refugiar-se no estrangeiro, se mostravam simpatia pelas ideias democráticas ou socialistas. Já então, países capitalistas como a Inglaterra, França, Estados Unidos e Alemanha, possuíam uma ciência

avançada e produziam sábios da vanguarda dum Einstein e dos esposos Curie, crescendo, ainda, que os Estados Unidos, beneficiaram do concurso de todos os grandes cientistas europeus fugidos ao terror nazi, durante a 2.ª Guerra Mundial, o que lhes permitiu levar a efeito grandes progressos na ciência atómica e, finalmente, a realização da bomba.

Os dois recentes grandes êxitos da ciência soviética, um no campo militar visando a defesa da grande Nação proletária, outro no campo pacífico com o objectivo de desvendar os segredos do espaço interplanetário e do qual resultarão enormes contribuições para o progresso da ciência e da humanidade, são fruto das condições que só o regime socialista pode proporcionar aos homens — instrução de todo o povo através dum ensino geral obrigatório de sete anos; aproveitamento das melhores capacidades; solicitude do Governo e do Partido para com a intelectualidade proporcionando-lhes os melhores meios para a investigação científica (estações experimentais, laboratórios, etc. em número que nenhum outro país pos-

(continua na pág. 2)

“CAMARADA”

por Máximo Gorki

(...) Na sua vida cheia de surdo ódio dissimulado, no seu coração ferido por numerosas ofensas, na sua alma saturada de mentiras múltiplas da astúcia dos fortes, nesta cidade triste e dura repleta de queixumes e de humilhações, uma palavra simples e luminosa fora lançada: — CAMARADA!

(...) Adoptaram-na e puseram-se a pronunciar-na com precaução, com atenção, embalando-a ternamente no coração, como uma mãe, admirando-o, emba da seu recém-nascido.

E quanto mais profundamente reparavam na alma luminosa da palavra, mais ela lhes parecia límpida, e ampla e resplandecente.

— CAMARADA! diziam eles.

E sentiam que esta palavra tinha vindo para unir toda a terra, para dar a todos os homens o direito à liberdade e uni-los por laços novos, por sólidos laços de estima recíproca, de respeito da liberdade, da sua liberdade.

E no caos confuso duma vida inquietada sem alegria, tal como uma alegre e límpida estrela guiando para o futuro, brilhava esta palavra simples e profunda como o coração do homem: — CAMARADA!

Rádio Moscovo

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 h. às 21,30 pelas ondas de 19, 25 e 26 metros e das 22 h. às 22,30 em 20, 25 e 31 metros.

A JUVENTUDE MAIS FELIZ DO MUNDO

Desde a primeira hora da sua existência que o Estado Soviético consagra um particular carinho à juventude. A juventude soviética cresce sã de corpo e de espírito e é educada dentro do amor enraizado à sua pátria, ao Partido Comunista e à cultura.

Quem, como nós, visitou um dia a Casa Central dos Pioneiros, em Moscovo, pode bem avaliar o carinho que aos governantes da União Soviética merece a educação e instrução da juventude. Nas numerosas salas do grande edifício da Casa Central dos Pioneiros, milhares de jovens de ambos os sexos fazem a sua aprendizagem, brincando, nos mais variados ofícios, dedicam-se ali aos mais diversos estudos, às artes e às letras.

Visitamos a Casa Central dos Pioneiros num domingo, que para nós será inesquecível. No edifício da secção técnica trabalham todas as suas secções: carpintaria, marcenaria, seralharria, electricidade, rádio, construções mecânicas, aviominiatura, voo à vela, costura etc., etc. Centenas de jovens, rapazes e raparigas, trabalham com máquinas adaptadas à sua estatura no fabrico dos mais variados objectos, sem interromperem o seu labor com a nossa visita. Alguns deles corriam a cumprir o director amorosamente, como a um pai querido. Noutras secções e salas centenas de jovens dedicavam-se à escultura (podemos admirar verdadeiras obras de arte em madeira esculpida!), à pintura, aos bordados, ao cinema, ao canto de coral, à redacção de cartas a trocar com jovens de outros países, aos bailados clássicos (vimos aí um «grande» artista de 5 anos de idade!), etc.

Na grande sala de espectáculos da Casa Central dos Pioneiros mais de um milhar de jovens de ambos os sexos, na sua maioria de idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, assistiam entusiasmados a uma competição artística de jovens cantores e dançarinos e premiavam os artistas com largas salvas de palmas. Toda a Casa Central dos Pioneiros, repleta de jovens de todas as idades, se assemelhava a uma colmeia rumorejante. Ali se estavam a formar os homens soviéticos de amanhã: os operários de vanguarda, soldados e marinheiros, cientistas, grandes artistas e escritores; ali se estavam a forjar homens e mulheres modestos, amando profundamente a sua pátria socialista e o seu Partido Comunista.

Saímos da Casa Central dos Pioneiros pensando como era bem diferente a vida da juventude trabalhadora portuguesa, sentindo bem a vastidão do abismo que separa a vida dos «homens que nunca foram meninos» dessa alegre e bulhosa juventude soviética. No outro dia fomos visitar a creche duma grande fábrica metalúrgica de Moscovo. O adorno das salas, o mobiliário, os

brinquedos numerosos, tudo revelava carinho pela criança e sãs preocupações educadoras. Muitas centenas de crianças das mais diversas idades repousavam, depois do almoço, sob a vigilância atenta e carinhosa de numerosas empregadas de bata branca. A directora desta creche, pessoa de aparência muito modesta, era uma profunda conhecedora da alma humana, uma pedagoga distinta e uma mulher de trato encantador.

Assistimos à exibição, num dos cinemas de Moscovo, duma repórta-gem sobre os heroicos jovens do «Komsomol» (Juventudes Comunistas) que partiram voluntariamente, em longas caravanas de tractores e camions através das terras virgens, para as desbravar e tornar produtivas. É uma verdadeira epopeia, um hino de confiança no futuro, o maravilhoso esforço dessas centenas de milhares de jovens! Graças aos esforços conjugados do Partido Comunista, do Governo Soviético e de 350.000 jovens do «Komsomol», uma superfície mais de três vezes maior do que Portugal foi arroteada e tornada produtiva.

Nestes últimos anos as organizações do «Komsomol» enviaram mais de 17.000 jovens para a construção de fábricas de elementos pré-fabricados em cimento armado, 13.000 membros para a construção das centrais hidro-eléctricas de Kuibichev e de Stalinegrado, 16.000 para as minas do Donbass, 8.000 para a construção de vias férreas nas terras agora arroteadas. Actualmente há aproximadamente três milhões de membros do Komsomol nos campos. Mais de 150.000 de entre eles são presidentes de kolkoz, chefes de brigada, de grupo ou de quintas colectivas. O Komsomol recrutou e enviou para o trabalho da criação de gado mais de 200.000 jovens, rapazes e raparigas.

Fomos também visitar, nas Colinas de Lénine, a bela Universidade de Moscovo, frequentada por 6.000 estudantes. Desde o maravilhoso museu de Mineralogia, instalado num dos últimos andares, até aos seus 1.000 laboratórios, às 148 salas de aula, aos 6.000 quartos para estudantes, salas de estar, bibliotecas (a biblioteca central ocupa 10 andares!), ginásio, piscina, cantinas, etc, tudo revela o acendrado carinho do Estado Soviético pelo desenvolvimento cultural e físico da juventude da URSS.

A convite da juventude soviética foram este ano assistir ao Festival da Federação Mundial da Juventude Democrática, em Moscovo, mais de 32.000 jovens de todos os países do mundo, entre os quais Portugal. Os jovens de todo o mundo poderão ver com os seus próprios olhos e ouvir de viva-voz dos jovens soviéticos, quanto é bela e alegre a vida da juventude soviética, como a juventude soviética é a juventude mais feliz do mundo.

A REVOLUÇÃO E A CIÊNCIA

(continuação da 1.ª pág.)

sui) e uma vida material desafogada. Assim, se explica, que os estabelecimentos de ensino superior da URSS tenham formado no 5.º Plano Quinquenal, 1.120.000 especialistas e que existam na União Soviética 315 cientistas para cada milhão de habitantes, enquanto que os Estados Unidos, principal país capitalista, contam somente com 138 cientistas em cada milhão de habitantes.

O lançamento do primeiro satélite artificial da Terra, a instalação da 1.ª central atómica, os grandes êxitos da medicina soviética onde já é aplicada largamente a ciência atómica, as novas teses dos cientistas soviéticos sobre as correntes marítimas no Oceano Glacial Ártico, a própria solicitude com que acorreram aos Açores para

estudar o fenómeno vulcânico que ali se desenvolve, mostram a enorme soma de conhecimentos e realizações científicas que a União Soviética pode hoje pôr ao serviço da humanidade. Mostram ainda, que estes conhecimentos e realizações poderiam ser incalculavelmente maiores se os cientistas soviéticos não tivessem que dispensar uma parte importante das suas energias em estudos visando a defesa da sua pátria socialista e da Paz mundial das provocações e dos planos agressivos dos países imperialistas do Ocidente.

Gente progressiva de Portugal, cientistas portugueses, lutemos para que o nosso país estabeleça relações culturais e de amizade com a União Soviética, país onde a ciência progride sem cessar para bem da humanidade!

A INSURREIÇÃO

Nas vésperas da Revolução de Outubro, o Governo Provisório saído da revolução democrático-burguesa que derrubou o tzarismo em Fevereiro de 1917, estava cada vez mais desacreditado perante o povo russo.

A revolução de Fevereiro havia triunfado contra a autocracia tzarista porque a classe operária se colocou à cabeça do movimento de milhões de camponeses, feitos soldados, em luta pela paz, pelo pão e pela liberdade.

Derrubada a monarquia, o governo burguês que lhe sucedeu não respondeu aos anseios das massas de milhões de operários e soldados. O flagelo da guerra continuava, com o inimigo às portas de Petrogrado, e a fome campeava em toda a Rússia. A luta de classes havia atingido o seu ponto mais agudo.

Os operários não se limitavam já a declarar-se em greve por razões económicas e políticas. Em muitos casos expulsavam os patrões das fábricas e oficinas, tomando nas suas mãos a direcção das empresas.

No campo, o movimento de liquidação da propriedade latifundiária tinha-se convertido na principal forma de luta. Os camponeses assaltavam as casas señoriais e repartiam os seus bens. O movimento camponês transformava-se em insurreição camponesa.

Os soldados nas frentes de batalha negavam-se a cumprir os ordens dos seus chefes. Com frequência liquidavam os mais odiosos e elegiam outros do seu agrado. Na frota do Báltico, os marinheiros revoltavam-se e atiravam pela borda fora os oficiais mais reacçãoários.

Em todas as camadas da população trabalhadora ganhava corpo a ideia da necessidade da conquista do poder político pelo proletariado. As condições para a insurreição estavam maduras.

Quando em 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro do antigo calendário russo) foi desencadeada a insurreição, o povo, farto de sofrer, compreendia já que só das mãos do proletariado e não da burguesia podia obter a paz, o pão e a terra.

Os planos de Lénine sobre o desencadeamento da insurreição e as indicações acerca da sua preparação técnica, foram aprovados pelo Comité Central do Partido na sua histórica reunião de 23 de Outubro.

Embora considerasse necessário mobilizar e conquistar todo o país para a Revolução, Lénine sublinhou sempre que o destino político do

povo, o destino de todo o país era decidido principalmente pela vitória da revolução em Petrogrado (hoje Leninegrado) e em Moscovo.

O Comité bolchevique de Petrogrado marchava à cabeça das restantes organizações na preparação da insurreição. Em todas as fábricas e empresas, os operários mais destacados recebiam instrução militar e formavam a Guarda Vermelha da Revolução. A instrução militar era dada por soldados e sargentos revolucionários, depois das horas de trabalho. Nas jornadas de Outubro, as fábricas, pouco se pareciam com empresas parecendo mais acampamentos em armas e nas fábricas mais importantes faziam-se comícios todos os dias. Os operários iam constituindo os seus arsenais guardando cuidadosamente as armas e munições nos locais mais variados.

Do lado do governo tomavam-se todas as disposições para esmagar a revolução com a guerra civil. A burguesia preparava em segredo a contra-revolução contra os operários e os camponeses.

Na madrugada de 6 de Novembro o governo desencadeou a acção repressiva, proibindo os órgãos do Par-



Assalto ao Palácio

tido e enviando carros de assalto para ocupar pela força a redacção e a tipografia do órgão central do Partido. A esta acção responderam os

O SIGNIFICADO DA GRANDE REVO

Os povos da União Soviética comemoram no dia 7 de Novembro o 40.º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Com os povos da União Soviética estão os povos da China e das Democracias Populares que seguem a via do grande Outubro que estão os povos das Democracias burguesas que já alcançaram o direito a comemorar tão decisiva data da história da Humanidade; estão ainda todos os povos do Mundo, onde ainda domina o capitalismo, as velhas formas feudais, jugo colonial, onde as comemorações dos acontecimentos de Outubro de 1917 têm de ser feitas às escondidas ou em luta contra a proibição das autoridades.

Porque é que os operários, os camponeses, os intelectuais progressivos, os homens, as mulheres e os jovens de consciência esclarecida de todos os pontos da Terra levantam neste dia os olhos agradecidos para a União Soviética, para o Grande Partido Comunista da União Soviética, para a vitoriosa classe operária da U.R.S.S.? É que há 40 anos a classe operária,

dirigida pelo Partido Comunista Bolchevique e pelo seu amado dirigente Lénine, destruiu na Rússia o sistema capitalista opressor, proclamou a paz, distribuiu a terra por quem a trabalhava, libertou os povos escravizados pelo tzarismo e começou edificando numa 6.ª parte da superfície do globo o socialismo.

Derrubado o poder dos capitalistas e dos latifundiários, os homens e mulheres soviéticos passaram a ser donos das fábricas e dos campos, senhores do Estado e do seu próprio destino. Eliminaram-se inteiramente as classes exploradoras, construiu-se numa base socialista, a economia nacional da União Soviética. Deu-se um progresso industrial contínuo que levou à eliminação do desemprego e à elevação contínua do bem estar da classe operária. O desenvolvimento técnico e cultural transformou o atrasado povo do império tzarista no elevado grau que conduz ao desaparecimento das diferenças entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, fará dentro em pouco desaparecer o trabalho rude e não-qualificado, fez flo-

DE OUTUBRO

operários expulsando a polícia e instalando junto do edifício uma força da Guarda Vermelha.

Tinha começado a insurreição. «*Sob a direcção imediata do Comité Central do Partido, o Comité Militar Revolucionário converteu-se em Estado Maior de combate da insurreição armada, concentrando nas suas mãos a ligação com todas as unidades da guarnição e a direcção operativa da Guarda Vermelha a qual era a principal força combativa da insurreição armada.*» (História da Guerra civil na U.R.S.S.).

Os operários revolucionários, encorporados na Guarda Vermelha, receberam ordem para ocupar todos os cruzamentos e pontos estratégicos importantes, organizar a defesa das fábricas e empresas.

Duma maneira sistemática e organizada, segundo o plano de Lénine, foram ocupados as centrais telefónica e telegráfica, as estações ferroviárias, as principais pontes de Petrogrado, assim como os edifícios públicos, os ministérios e o Banco do Estado. A resistência dos guardas brancos, partidários do governo, era rapidamente esmagada e os soldados



io de Inverno

passavam-se em massa para o lado da insurreição.

Nas fábricas e empresas os operários organizavam-se para a luta. Em

todas as direcções cruzavam-se deslocamentos operários armados, agrupados por fábricas.

Os barcos de guerra da frota do Báltico, que desde a primeira hora estavam ao lado da revolução, foram chamados em apoio da Guarda Vermelha e das unidades revolucionárias do exército, para, com os seus canhões de grande calibre, manter sob ameaça as principais vias que conduziã a Petrogrado.

«Na manhã de 7 de Novembro, todos os pontos táticos decisivos da capital, haviam sido tomados pelo proletariado em armas. Nas mãos do governo estavam apenas o Estado Maior da região e o Palácio de Inverno, onde o governo se havia refugiado.

A insurreição tinha triunfado de modo fulminante!

No assalto ao Palácio de Inverno participaram todas as forças revolucionárias da capital. Os heróicos guardas vermelhos, os soldados revolucionários e os marinheiros do Báltico desembarcados, apoiados pelas canhões do cruzador «Aurora» e da Fortaleza de Pedro e Paulo, lançaram-se ao assalto final deste baluarte da burguesia. O Palácio de Inverno caiu em poder das forças revolucionárias do proletariado na madrugada de 8 de Novembro, tendo sido aprisionado todo o governo, com excepção de Kerenski que mais tarde se refugiou nos Estados Unidos.

Após ter derrutado o governo da burguesia o Comité Militar Revolucionário do Soviete de Petrogrado, entregou o poder ao II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia que se inaugurou em Petrogrado após o triunfo da insurreição.

O II Congresso dos Sovietes proclamou a palavra de ordem de todo o poder aos Sovietes, aprovou a formação do Governo Soviético, sob a chefia de Lénine, e aprovou os célebres decretos sobre a Paz e sobre a Terra.

Com a vitória da insurreição de Outubro, com o triunfo do proletariado sobre a burguesia na imensa Rússia, abriu-se uma nova era na história da humanidade.

O clarão da Revolução de Outubro iluminou o caminho da libertação ao proletariado internacional. A classe operária portuguesa, que se solidarizou desde a primeira hora com o heróico proletariado e o povo soviético, forjou o seu próprio Partido de classe que, nas novas condições históricas, se inspira nos ensinamentos do Grande Outubro.

LUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

rescer as artes e as ciências.

Olhos postos na União Soviética, os povos de todo o Mundo, a quem a amizade do povo soviético prestava constantes provas de solidariedade, sentiram-se mais fortes e mais conscientes da sua luta, os povos coloniais e dependentes começaram erguendo-se contra o imperialismo terrorista e escravizador.

Durante a guerra contra o nazifascismo, o primeiro Estado proletário do Mundo mais uma vez se tornou credor da amizade dos povos de todos os continentes. O Estado Soviético, defendendo as conquistas da sua Revolução de Outubro e da construção da sociedade socialista, mostrou a todo o Mundo a força do papel histórico confiado pelo Grande Outubro ao povo soviético — a luta armada dos soviéticos destruiu a barbárie hitleriana e salvou a civilização europeia e a sorte de todos os povos da Terra. E destruído o ninho fascista, novamente a União Soviética ergueu, mais alto ainda, a bandeira da paz e da coexistência pacífica, travando desde então a mais firme e abnegada

batalha contra a guerra e a morte, contra as armas e as experiências termo-nucleares, pelo desarmamento, sempre na primeira linha dos interesses de todos os povos e de todas as nações, sempre tendo consigo o apoio, a amizade e a confiança dos povos de todo o Mundo.

Hoje, que a União Soviética parte da sociedade socialista que construiu para a nova sociedade comunista; hoje, que a União Soviética é acompanhada pela República Popular da China e pelo grande povo chinês — o maior factor da paz e da democracia no Extremo Oriente —; hoje, que a União Soviética conta com o apoio activo dos povos e dos governos das democracias populares da Europa e da Ásia, o 40.º Aniversário da Revolução de Outubro aparece com toda a sua pujante beleza e as ideias do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário, do comunismo, penetram profundamente, na consciência dos povos de todo o Mundo, é mais visível o histórico significado da grande Revolução Socialista de Outubro.

(continua na pag. 4)

A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO E A POLÍTICA DE PAZ DA U.R.S.S.



No dia 8, de Novembro de 1917, 1.º dia da insurreição vitoriosa, o II Congresso dos Sovietes aprovou; por proposta de Lénine, o seu primeiro decreto: o decreto sobre a paz.

O decreto sobre a paz não era um documento secreto entre Estados, mas um «*Apelo aos povos e aos governos de todos os países beligerantes*» para se entablarem imediatamente negociações, a-fim-de se conseguir uma paz justa e democrática, sem anexações nem indenizações. Este decreto tinha uma grande importância e traduzia o desejo da maioria da nação.

O povo que sofria as consequências da guerra injusta para que a Rússia tinha sido atirada, desejava a paz imediata. Era necessário salvar o país do caos económico e da escravização. Os imperialistas ingleses e franceses que durante a guerra tinham feito consideráveis empréstimos à Rússia, preparavam-se agora para dominar o país, queriam transformá-lo numa semi-colónia e condená-la a pagar as perdas do imperialismo estrangeiro.

Os camponeses russos desejavam a paz para proceder à divisão da terra dos latifundiários. O Jovem Estado Proletário precisava da paz para transformar um país dominado pelo imperialismo e atrasado, num país independente e de vanguarda, precisava da paz para construir o socialismo.

O decreto sobre a paz expressava dum modo preciso e claro a completa renúncia do Jovem Estado Soviético a toda e qualquer conquista. Esta declaração, franca e aberta era dum enorme significado internacional e teve o apoio dos proletários e pessoas progressivas de todo o mundo.

A maioria do povo russo apoiava e defendia de alma e coração esta sábia política, que fazia parte do Programa do Partido Bolchevique, chefiado pelo grande Lénine.

O decreto soviético sobre a paz, define a essência pacífica do governo e do Estado soviético. Posteriormente foi aprovada e está em vigor uma lei que proíbe a propaganda belicista em todo o território da U.R.S.S. e castiga todo aquele, nacional ou estrangeiro, que a infringir.

Os 40 anos de vida do regime soviético na U.R.S.S. têm sido consagrados, no plano interno, ao desenvolvimento pacífico do país, ao bem estar do povo, à construção do socialismo, já hoje completamente realizado e em marcha resoluta para o comunismo. No plano externo, toda a política da União Soviética tem sido, durante os 40 anos da sua existência, consagrada à manutenção da paz e da amizade entre os povos de todo o mundo.

Ao contrário, os imperialistas têm feito tudo o que está ao seu alcance para atacar a U.R.S.S., impedir o seu desenvolvimento e derrubar o regime soviético. São disso a prova a invasão do jovem Estado Soviético por 14 Estados intervencionistas entre 1918-1920 e a invasão hitleriana na guerra de 1941-1945. Provas não menos concludentes, são os 125 milhões de dólares do orçamento dos Estados Unidos destinados ultimamente a diversões e a provocação contra a U.R.S.S.; e a espionagem, a calúnia e a desinformação; a proibição que os imperialistas norte americanos impõem aos países satélites, entre os quais Portugal, de estabelecer relações com a U.R.S.S.. A manutenção de bases norte americanas à volta da União Soviética é uma prova, não menos clara, dos intuítos agressivos dos imperialistas norte americanos.

Mas nada disto afasta a União Soviética da sua intransigência na fidelidade aos princípios da coexistência pacífica, da solução de todos os problemas em litígio por meio da negociação, do estabelecimento de boas e sãs relações democráticas, comerciais, culturais e desportivas entre os Estados.

Hoje podemos dizer que não há um único problema importante que preocupe os outros povos a que a U.R.S.S. não tenha dado uma poderosa e construtiva contribuição.

A confirmá-lo estão, por exemplo, os casos da Hungria e do Egipto. No primeiro caso, a pedido do governo húngaro e no cumprimento do Pacto de Varsóvia, forças do exército soviético ajudaram o povo magiar a esmagar o golpe contra revolucionário preparado pelos norte-americanos contra a campo socialista. No segundo caso, a União Soviética pronunciou-se firmemente contra a agressão de que o Egipto tinha sido vítima. Esta firme posição da União Soviética obrigou os agressores a recuar.

Pela primeira vez, existe no mundo uma potência que desinteressadamente está pronta a auxiliar um país vítima duma agressão armada. Por todos estes factos, podemos dizer que a existência da U.R.S.S., por si só, é um obstáculo às aventuras imperialistas.

A posse pela U.R.S.S. dos foguetes balísticos intercontinentais que podem transportar a arma de hidrogénio a qualquer ponto do globo, representa motivo de reflexão para os ateadores de guerra e uma garantia de paz por tão poderosa arma se encontrar nas mãos da pacífica União Soviética.

As visitas de amizade dos dirigentes soviéticos a outros países como a Índia, Finlândia, Indonésia e outros, as propostas positivas na Comissão do desarmamento, o tratado de paz com a Austria, o problema da interdição das armas atómicas as recentes propostas sobre o desarmamento e a suspensão e interdição das armas nucleares apresentadas nas Nações Unidas do Ministro dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S., André Gromiko, os esforços para a unificação da Alemanha numa base democrática e pacífica são algumas das mais recentes demonstrações de que a União Soviética marcha na vanguarda da luta pela paz.

Tem uma enorme importância a Tese apresentada no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética sobre a possibilidade de conjurar as guerras na época actual. O camarada Krutchev depois de lembrar a Tese Leninista de que «*enquanto existir o imperialismo existe a base económica para o desencadeamento da guerra*» e de que por isso mesmo os imperialistas a podem tentar desencadear, acrescentou a seguir que na época actual «*as guerras não são inevitáveis nem fatais*» e que, «*presentemente, há forças sociais e políticas poderosas que dispõem de meios sérios para impedir os imperialistas de desencadear a guerra ou para lhes dar uma réplica fulminante a frustrar os seus planos de aventura, no caso dos imperialistas a tentarem desencadear*».

A Tese apresentada pelo camarada Krutchev sobre a possibilidade de conjurar as guerras na época actual, assenta na nova correlação de forças favoráveis ao campo da paz e do socialismo e nos poderosos meios ao seu dispor.

Todos estes factores devem ser um incentivo para os povos de todo o mundo prosseguirem incansavelmente na luta pela defesa da paz.

AS REALIZAÇÕES DO SOCIALISMO na U.R.S.S.

Todas as gigantescas realizações do socialismo na URSS derivam da presença do Proletariado no Poder e estão conformes quer com os interesses nacionais do povo soviético quer com os interesses vitais de todos os povos à escala mundial de que nada os separa. O curto período de 40 anos foi já mais do que suficiente para evidenciar toda a superioridade do sistema socialista sobre o sistema capitalista. Num quarto de século, ou, mais exactamente de 1929 a 1955, e apesar da guerra, a União Soviética aumentou em mais de 20 vezes a sua produção industrial, enquanto a do mundo capitalista no seu conjunto nem sequer atingiu o dobro.

Em 1913, a Rússia ocupava o quinto lugar no mundo e o quarto na Europa pelo volume da sua produção industrial; era um país semi-feudal, atrasado no campo económico e técnico, dependente dos países capitalistas mais desenvolvidos.

Só em 1927 a URSS alcançou a potência económica de 1913, lançando-se então na realização dos científicos planos quinquenais. Em 1932, a URSS contava já com uma indústria 3 vezes mais poderosa do que em 1913. Com o 2.º plano — 1933-1938 — a URSS tornou-se a segunda potência mundial.

A evolução de algumas produções fundamentais, em milhões de toneladas, e referentes aos anos de 1913, 1940 e previsões para 1960 dá-nos uma ideia do enorme progresso: Ferro 4,2-15-53; Aço 4,2-18,3-68,3; Carvão 29,1-166-593; Petróleo 9,2-31-135.

Em 1955 o conjunto das centrais eléctricas soviéticas forneceu 170 bilhões de Kwh, ou seja 34 vezes a produção de 1928, em 1960, fornecerá 320 bilhões de Kwh. A potência das centrais atómicas instaladas representará em 1960 o dobro da potência de todas as centrais eléctricas que funcionavam na Rússia tsarista.

A URSS só em 1926 alcançou o nível da produção agrícola de 1913. 1929 é o ano da grande viragem assinalado pela conversão do campo médio, isolado, à ideia da produção cooperativa kolosiana. Só a partir de 1929 a agricultura pôde começar a ser dotada de tractores em larga escala, além de outras máquinas. Durante os 4 primeiros planos (em cerca de 20 anos) foram

fornecidos 1.375 mil tractores (em unidades de 15 C. V.). Durante o 6.º plano — 1956-1960 — o Estado propõe-se fornecer 1.650 mil tractores.

A colheita de cereais teve em 1956 um aumento de quase 20% sobre a de 1955. Leite, carne, lã, ovos, algodão e outras plantas industriais também foram produzidos em quantidades bastante superiores. Em 1953 as áreas semeadas com cereais eram sensivelmente iguais às de 1913. Mas já em 1956 foram semeados cerca de 195 milhões de hectares, perto de 38 milhões mais do que em 1953, o que só foi possível por 350 mil jovens soviéticos, dignos construtores do comunismo, terem partido voluntariamente para cultivar as terras virgens e em pouso dos Urais, da Sibéria e do Kazakhstão, respondendo entusiasticamente a um apelo do P. Comunista.

Durante o 6.º plano a produção anual de cereais deve elevar-se a mais de 180 milhões de toneladas. Deve duplicar a produção de carne, quase duplicar a de leite, aumentar em 82% a de lã.

Para se ter uma ideia da envergadura dos grandes trabalhos que serão executados durante o 6.º plano bastará saber que se tenciona investir na economia 990 bilhões de rublos em comparação com um pouco mais de 1.220 bilhões (preços de 1 de julho de 1955) investidos nos 5 planos anteriores — desde 1929, com exclusão dos anos de guerra.

O nível de vida do povo soviético tem-se elevado incessantemente. Em 1955 a população adquiriu quase o dobro de mercadorias de 1950. Durante o 6.º plano os salários reais dos operários e dos empregados elevar-se-ão em 30,1%, e as receitas globais dos kolosianos aumentarão no mínimo 40,1%. No decurso do 6.º plano será introduzida a jornada de 7 horas para todos os operários e empregados, para certas profissões a jornada de 6 horas, assim como para todos os adolescentes de 16 a 18 anos, e sem qualquer redução nos salários. Será realizado um vasto programa de construção de habitações. Em 1950, o Estado e as cooperativas construíram casas de habitação, já entregues, numa área de 36 milhões de metros quadrados. No campo foram construídas perto de 700 mil habitações.

Se o XX Congresso do P.C.U.S. constatou que já com o 5.º plano «A U. S. deu um novo e grande passo no caminho da passagem gradual do socialismo ao comunismo», sem dúvida que, com o 6.º plano, novos passos serão dados. Ao mesmo tempo, em todos os campos estão a ser tomadas novas e importantes medidas, frequentemente, para que se avance mais depressa. Em 1960, a produção industrial deve aumentar cerca de 65% em relação a 1955, o nível da produção industrial será então superior 3 vezes ao de 1950 e mais de 5 vezes superior ao de 1940. Dentro de alguns anos serão alcançados e ultrapassados os países capitalistas mais desenvolvidos quanto ao nível de produção por habitante. O nível de vida da população será elevado a um grau que corresponda às possibilidades do regime socialista e que assegure a satisfação das necessidades materiais e culturais sempre crescentes dos cidadãos soviéticos.

Os 31 anos de jugo fascista que o povo português tem sofrido destacam mais ainda as imensas conquistas do povo soviético, fazem com que de todo o coração lhe desejemos neste 40.º Aniversário novos êxitos, êxitos que se o são em primeiro lugar do Grande Povo Soviético não o são menos de toda a Humanidade.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO AS COLÓNIAS E O INTERNACIONALISMO

A Grande Revolução de Outubro, jogou um enorme papel no desenvolvimento do movimento de libertação nacional das colónias e dos países dependentes. De facto, ao derrubar o poder dos latifundiários e dos capitalistas e ao colocar no Poder o proletariado, a Revolução em acção o princípio da auto-determinação dos povos e libertou da opressão colonial todos os povos oprimidos do vasto império russo. E esta libertação desenvolveu notavelmente esses povos, num curto espaço de tempo, impulsionou de tal forma a sua cultura e civilização, deu-lhes expressão tão avançada, que por todo o Mundo estalaram poderosos movimentos de libertação nacional, entre eles o do grande povo chinês e os da Índia, Indonésia e outros. O facto de povos escravos do Iarismo se terem elevado, pela primeira vez na história da humanidade, à condição de povos verdadeiramente livres e iguais, contagiou os povos oprimidos do Mundo inteiro e lançou-os na luta pela sua libertação.

O proletariado soviético, guiado pelo Partido Comunista, ao aplicar o princípio da auto-determinação, igualmente dava o melhor exemplo de internacionalismo proletário em que o tinha educado o grande Lénine: «O centro de gravidade de educação internacionalista dos operários dos países opressores tem que estar necessariamente na propaganda e na defesa da liberdade de separação a favor dos povos oprimidos. Sem isto, não há internacionalismo». Para Lénine, pois, o princípio da auto-determinação é um instrumento de educação política das massas no espírito do internacionalismo.

O exemplo de Lénine e do proletariado soviético foi prosseguido pelo Partido Comunista da União Soviética pelos Partidos Comunistas do Mundo inteiro que ergueram a bandeira leninista do apoio constante aos povos oprimidos, na sua luta contra o imperialismo opressor, e da real ajuda às nações oprimidas em luta pela existência como Estados independentes.

Para o leninismo, o problema nacional deixou de ser um problema particular e interno dos Estados para se converter num problema geral e internacional, que é parte essencial do combate do proletariado mundial contra o imperialismo e pela criação dum terreno favorável à paz e à amizade fraternal dos povos. O capitalismo, como dizia Lénine, «transformou-se num sistema universal de opressão colonialista e de estrangulamento financeiro da imensa maioria da população do globo, por um punhado de países avançados» e isso obriga o proletariado dos países desenvolvidos a unir-se ao proletariado das nações oprimidas contra o inimigo comum. É necessária a formação e a consolidação duma frente revolucionária comum. Os comunistas de todo o Mundo batem-se por esta frente, por esta união voluntária, erguida sempre na base da confiança mútua e das relações fraternais entre os povos. Para eles não há libertação da sua própria pátria se há opressão doutros povos. O leninismo e a Revolução de Outubro demonstraram que o caminho do triunfo da revolução se constrói na aliança revolucionária com o movimento de libertação das colónias e dos países dependentes contra o imperialismo. Foi na base dessa aliança com os povos de outras nacionalidades da Rússia que o proletariado russo venceu a intervenção armada da reacção após a

Revolução de Outubro. Por essa aliança se batem firmemente, também, os comunistas portugueses, como demonstra a posição sempre tomada em relação aos povos das colónias portuguesas e, especialmente, as declarações feitas desde primeira hora no caso de Goa, Damão e Diu. O V Congresso do P.C.P. desenvolveu e actualizou de maneira notável a ajuda aos povos das colónias portuguesas, como o atesta a «Declaração sobre o problema das colónias».

Os movimentos de libertação nacional e anti-imperialistas cresceram desde a Revolução de Outubro e têm vibrado golpe sobre golpe no imperialismo que cada vez mais se volta para as colónias e países dependentes, procurando matérias-primas, gêneros alimentares, carne para canhão com que alimenta as guerras, etc., e, sobretudo, esforçando-se por, à custa de uma exploração desenfreada, se apoderar inteiramente das colónias, pilhá-las, e superar assim as suas crescentes contradições internas.

A segunda guerra mundial e a luta cada vez mais intensa pela libertação nacional dos países coloniais e dependentes determinaram já a desagregação do sistema colonial do imperialismo. A grande vitória da revolução popular chinesa, e a sua transformação numa revolução socialista que tornou a China numa grande potência autónoma e em importante factor da Paz e da Democracia no Extremo Oriente e no Mundo inteiro; a libertação heroica dos povos da Coreia e do Viet-Nam; a independência da Índia, Indonésia, Birmânia, Egito, Síria, Ceilão, Paquistão, Malásia, Marrocos, Tunísia, Sião, Ghana, etc.; a luta armada de grandes massas populares pela libertação nacional na Argélia, Omã, Malásia, Filipinas, Kénia, Madagascar, etc.; a resistência aos imperialistas no Egito, Síria, etc.; a luta da América Latina contra o domínio económico e a opressão política dos monopólios dos Estados Unidos; aumentam as dificuldades económicas e políticas dos países capitalistas e apressam a desagregação do sistema colonial do imperialismo, cujos fundamentos tão abalados foram com a Grande Revolução de Outubro.

SUCESSOS DO VI PLANO QUINQUENAL

No primeiro semestre de 1957, o plano de produção industrial foi ultrapassado em 4,1%, do que resultou um aumento de 10% em relação a igual período do ano passado.

A produção de aço atingiu 25 milhões de toneladas, a extração do carvão 226 milhões de toneladas, a do petróleo 45 milhões e 260 mil toneladas e produziram-se 102 bilhões de Kwh de energia eléctrica. Em todo o ano de 1955, produziram-se 45 milhões de toneladas de aço, 391 milhões de toneladas de carvão, 71 milhões de toneladas de petróleo e produziram-se 170 bilhões de Kwh de energia eléctrica. Verificam-se assim, substanciais aumentos que são uma garantia de que o VI Plano Quinquenal será cumprido e até ultrapassado.

Na produção de artigos de uso duradouro verifica-se um nítido aumento na fabricação de frigoríficos (46%) e de aspiradores (137%).

Nos produtos alimentares, o crescimento é sobretudo sensível para a carne (30%), a manteiga, o queijo e outros produtos lácteos (25%).

O SIGNIFICADO DA ...

(continuação da pág. central)

A bandeira da Revolução de Outubro é hoje guia de todos os povos que lutam pela sua libertação, pela democracia e pela paz. O caminho que Lénine apontou e para que conduziu o Partido que fundou e a classe operária do seu país, é o caminho que conduz à liberdade e à felicidade dos povos. O exemplo da União Soviética aí está a vista.

A posição justa da União Soviética em todos os acontecimentos mundiais, a solidariedade permanentemente manifestada à luta da classe operária de todos os países e à luta dos povos coloniais e dependentes contra o imperialismo e pela libertação das suas pátrias, defendem a paz mundial, aniquilam o freio ao progresso humano posto ao Mundo pelo capitalismo, e a política aventureira e guerreira seguida pelo imperialismo, conduzem a era do capitalismo ao seu fim e abrem novos caminhos para o futuro que é impossível de contrariar — o comunismo! É assim toda a Humanidade e não apenas os povos soviéticos a recolher o mais belo e inestimável fruto da Grande Revolução de Outubro.